

NOVA FASE

ESCOLA 13 DE MAIO ATINGE 87% DE APROVAÇÃO PARA MODELO CÍVICO-MILITAR

FORAM 780 VOTANTES, destes, mais de 600 pais e responsáveis

ROSÍ OLIVEIRA /
REDAÇÃO DS

Após dois dias de consulta pública, a Escola Estadual 13 de Maio, em Tangará da Serra aprovou a conversão da unidade escolar para o modelo cívico-militar com 87% de aceitação. A escola já tinha passado por esse mesmo processo, nos dias 24 e 25 de fevereiro, quando aconteceu a recusa para mudança. A escola foi a única no município a votar pelo ‘não’. Com a resposta e após a avaliação dos votantes, a direção escolar percebeu que o número de votantes, que são pais ou responsáveis e alunos, ficou abaixo da porcentagem estipula-

da, que é de 50 mais um, quando apenas 169 pais votaram. Por esse motivo, requereu junto a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) uma nova votação, que ocorreu na segunda e terça-feira, nos dias 13 e 14. Para sanar dúvidas e

“

ESSE RESULTADO É FRUTO DO DIÁLOGO E DO COMPROMISSO DE TODOS COM UMA EDUCAÇÃO CADA VEZ MAIS FORTE

alcançar a meta, a escola realizou reunião com os pais e na segunda votação, a maioria atendeu ao chamado e votou pela conversão, chegando a 780 votantes, destes, mais de 600 pais e responsáveis. “Esse resultado é fruto da união, do diálogo e do compromisso de todos com uma educação cada vez mais forte, segura e de qualidade para nossos estudantes”, ressalta a direção escolar. Para alcançar a meta, de acordo com a diretora da escola, Nelma Favalella, grande maioria dos professores teve papel crucial. “Tínhamos dois servidores contrários à conversão, mas todos os outros eram favoráveis. Com isso, tivemos um

Obrigado, QUERIDAS FAMÍLIAS!

Agradecemos imensamente a todos os pais e responsáveis que participaram da votação para a conversão da **Escola Estadual 13 de Maio** em **Escola Cívico-Militar**.





O RESULTADO FALA POR SI: **87%** DOS VOTOS FORAM **FAVORÁVEIS!**



Esse resultado é fruto da **união, do diálogo e do compromisso** de todos com uma educação cada vez mais forte, segura e de qualidade para nossos estudantes.



A Escola Cívico-Militar representa mais do que uma mudança: é a construção de um futuro com **disciplina, respeito, valores e excelência no ensino**.

Seguimos juntos,

educando para o mundo e construindo um futuro ainda melhor para nossos filhos!



Contamos sempre com vocês!

— Equipe Escolar —

PAIS E RESPONSÁVEIS ATENDERAM AO CHAMAMENTO

trabalho de empenho, em que eles ligaram para os pais fazendo o chamamento que surtiu uma resposta muito boa”, salienta. Com a aprovação, a escola deverá ter o novo modelo implementado no mais tardar, já no iní-

cio do próximo mês. Agora, a documentação referente a aprovação (votação) será enviada à Secretaria Estadual de Educação, e, há um prazo de 15 dias para a criação dos cargos, que serão em torno de sete para militares da reserva.

ELIANE XUNAKALO, DO POVO KURÂ-BAKAIRI

FOTO: AHMAD JARRAH / A LENTE

ELIANE XUNAKALO

Mulher indígena assume vaga na Assembleia Legislativa

ELA FAZ HISTÓRIA ao dar voz aos povos originários

MÁRCIA MARTINS /
SEC. DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Nesta quarta-feira, 15, a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (ALMT) deu posse à primeira mulher indígena da história a ocupar o cargo de deputada estadual. Eliane Xunakalo, do povo Kurâ-Bakairi, originária da Terra Indígena Santana, em Nobres, assume por 30 dias a cadeira do deputado Lúdio Cabral (PT). Com a posse, a ALMT passa a contar, ainda que temporariamente, com uma representação inédita: a de uma mulher indígena que leva para o Parlamento a vivência, as pautas e a voz dos povos originários do estado. A posse ocorre na semana em que se celebra o Dia Nacional dos Povos Indígenas e marca um mo-

mento simbólico de avanço na representatividade. Para Eliane, o significado vai além da ocupação do cargo. “É abrir caminhos para que outras mulheres indígenas também possam chegar. É sobre motivar, mostrar que é possível e fortalecer a equidade de gênero dentro dos nossos povos”, afirmou. Bacharel em Direito,

“

MOSTRAR AS REALIDADES QUE VIVEMOS E TRANSFORMAR ISSO EM PROPOSTAS

com especializações em Direito Administrativo e Administração Pública, a nova parlamentar traz na trajetória a defesa dos direitos indígenas e a atuação em espaços de liderança. Foi a primeira mulher a presidir a Federação dos Povos e Organizações Indígenas de Mato Grosso (Fepointm), onde foi reeleita, e também integra articulações nacionais voltadas às mulheres indígenas. Mesmo com o curto período de mandato, Eliane afirma que a prioridade é clara: dar visibilidade às demandas dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. “Quero usar todo o espaço de fala para mostrar as realidades que vivemos e transformar isso em propostas, projetos e indicações”, destacou.